

ACOMPANHAMENTO DAS ALTERAÇÕES CLÍNICAS E HEMATOLÓGICAS DOS GATOS POSITIVOS PARA OS VÍRUS DA LEUCEMIA (FeLV) E IMUNODEFICIÊNCIA (FIV) FELINA

Claudia Maria Flores Koehler¹, Gustavo Bonatto², Renata Assis Casagrande³, Giovana Biehus⁴, Thierry Grima de Cristo⁴, Paulo Eduardo Ferian⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária CAV - bolsista PIVIC.

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

³ Professor do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

⁴ Aluno do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – CAV.

⁵ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV– paulo.ferian@udesc.br

Palavras-chave: Medicina felina, Linfoma, Imunossupressão.

Os gatos vêm ganhando cada vez mais espaço como animais de estimação nos lares brasileiros, colocando o Brasil em segundo lugar com maior população de gatos do mundo. Apesar disso, dados sobre as enfermidades infecciosas que afetam estes animais são escassos na literatura nacional. O vírus da leucemia felina (FeLV) e o vírus da imunodeficiência felina (FIV) são considerados os patógenos mais importantes na espécie, sendo responsáveis pelo desenvolvimento de discrasias sanguíneas, imunossupressão e neoplasias como o linfoma. Características individuais do agente e hospedeiro podem influenciar no curso da infecção e na apresentação clínica. Com o objetivo de caracterizar as alterações clínicas, hematológicas e determinar o tempo de sobrevivência após diagnóstico de infecção por FeLV e FIV, está sendo realizado o acompanhamento clínico de gatos provenientes de um estudo de prevalência prévio para a infecção por FeLV e FIV no Planalto Catarinense e da rotina de atendimentos do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) do CAV-UDESC. Os felinos, acompanhados clinicamente por 24 meses, estão sendo divididos em dois grupos: Grupo 1 consiste nos gatos diagnosticados com FeLV e/ou FIV ou que apresentarem alterações hematológicas, leucemia ou linfoma, mesmo que negativos no exame viral; Grupo 2 consiste nos animais negativos do estudo de prevalência, mas que estão expostos aos fatores associados à doença e também gatos que coabitam com os animais do Grupo 1. Os fatores de risco selecionados foram: gatos machos, agressivos e com acesso livre a rua. Todos os felinos são submetidos ao exame clínico, hemograma e outros exames complementares se necessário. No caso de óbito durante o período do acompanhamento, os felinos serão encaminhados ao Laboratório de Patologia Animal (LAPA-CAV/UDESC) para a realização da necropsia e diagnóstico histopatológico. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) nº 5806100918. Até o presente momento foram selecionados 214 gatos, 139 constituindo o grupo 1 e 75 o grupo 2, dos quais 73.33% (55/75) são provenientes do estudo prévio e expostos aos fatores de risco e 26,67% (20/75) que coabitam com gatos do Grupo 1. Para o Grupo 1, 52.52% (73/139) dos gatos também foram provenientes do estudo de prevalência prévio. Entre estes, 78.08% (57/73) foram positivos para FeLV, 16.44% (12/73) positivos para FIV e 5.48% (4/73) positivos para FeLV e FIV. Os demais [47.48% (66/139)] foram atendidos durante o período do presente projeto, sendo positivos para FeLV 63.64% (42/66), positivos para FIV e FeLV 6.06% (4/66) e negativos para ambos os vírus, mas com alterações clínicas ou hematológicas relacionadas a infecção por

retrovírus 16.66% (11/66). Entre estas alterações podem ser citadas a anemia [54.55% (6/11)], a leucopenia por neutropenia e linfopenia [18.18% (2/11)], o linfoma de mediastino [9.09% (1/11)], a hipertermia com linfopenia [9.09% (1/11)], e infecções secundárias como a Criptococose [9.09% (1/11)]. Ainda para o mesmo grupo, 13.64% (9/66) dos animais selecionados não foram testados, porém apresentam alterações que podem estar associadas a infecção por retrovírus, que foram: neoplasias menos comuns como neoplasia em laringe e sarcoma cutâneo [22.22% (2/9)]; linfoma de mediastino [22.22% (2/9)]; anemia [22.22% (2/9)]; infecções secundárias como a Toxoplasmose e Peritonite Infecciosa Felina (PIF) [22.22% (2/9)]; e meningoencefalite [11.11% (1/9)]. Os dados dos pacientes do Grupo 1, referentes ao estudo de prevalência, já foram tabulados. Entre os positivos para FeLV, para 21.05% (12/57) não foi possível definir o status de saúde devido ao não consentimento ou perda de contato com os tutores, 5.26% (3/57) estão saudáveis até o momento e 73.69% (42/57) faleceram ou sofreram eutanásia. O tempo máximo de sobrevivência entre os óbitos foi de 770 dias, o tempo mínimo de 2 dias e a média de 141,38 dias. Para a análise dos dados precisaram ser excluídos 38.10% (16/42) dos animais. A maioria faleceu em casa muito tempo após a primeira avaliação [62.5% (10/16)], alguns não tinham dados suficientes no prontuário para obtenção do diagnóstico definitivo [25% (4/16)] e outros faleceram devido a doenças não relacionadas, como o carcinoma sólido de mama e trauma medular L3-L4 [12.5% (2/16)]. Para os demais [61.90% (26/42)] a causa do óbito ou eutanásia foi: leucemia [34.62% (9/26)] do tipo linfóide [55.56% (5/9)] e mieloide [44.44% (4/9)]; linfomas [30.77% (8/26)] classificados de acordo com a localização em multicêntrico [50% (4/8)], mediastínico [25% (2/8)], sistema nervoso central [12.5% (1/8)] e retrobulbar [12.5% (1/8)]; discrasias sanguíneas não relacionadas a neoplasias como óbito decorrente de anemia [23.07% (6/26)]; e infecções secundárias [11.54% (3/26)] como a PIF, a broncopneumonia bacteriana e a artrite séptica. As alterações hematológicas mais encontradas foram: anemia arregenerativa [53.84% (14/26)], trombocitopenia [34.61% (9/26)], leucocitose [23.08% (6/26)], linfopenia [23.08% (6/26)] e neutrofilia [19.23% (5/26)]. Entre os positivos para FIV [16.44% (12/73)], para 50% (6/12) não foi possível definir o status de saúde e 33.33% (4/12) faleceram por motivos não relacionados ao vírus, como carcinoma de células escamosas [50% (2/4)] e obstrução uretral [50% (2/4)]. Ainda, 16.67% (2/12) dos gatos estão saudáveis. A média em dias de sobrevivência dos gatos que vieram a óbito foi de 406 dias, com tempo mínimo de 48 dias e máximo de 1216 dias. Entre os positivos para FeLV e FIV, para 50% (2/4) não foi possível definir o status de saúde. Faleceram 50% (2/4) dos gatos: um deles 365 dias após diagnóstico, decorrente de linfoma multicêntrico, e no hemograma foram observada anemia arregenerativa e leucopenia por neutropenia e linfopenia; o outro faleceu em casa 142 dias após, porém sem diagnóstico definitivo. A frequência das doenças neoplásicas foi maior que as não neoplásicas neste estudo, apesar de existir correlação entre os retrovírus e outros tipos de neoplasias, o linfoma e a leucemia são os mais comuns. O maior número de animais que desenvolveram alterações clínicas e hematológicas entre os gatos positivos para FeLV, associado a menor média de tempo de sobrevivência, demonstram o caráter grave da infecção por FeLV quando em comparação a infecção por FIV. E por último, além das síndromes clínicas associadas ao FeLV, a imunossupressão desencadeada pelo vírus deve ser considerada como um importante agravante ao estado de saúde do paciente, causando o óbito por infecções oportunistas.